BULA

TERRA FORTE®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o Nº 5416

COMPOSIÇÃO:
(RS)-5-amino-1-(2,6-dichloro-α,α,α-trifluoro-p-tolyl)-4-trifluoromethylsulfinylpyrazole-3-carbonitrile
(FIPRONIL).....250,00 g/L (25,00% m/v)
Outros Ingredientes.....890,00 g/L (89,00% m/v)

GRUPO	2B	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: Inseticida de contato e ingestão
GRUPO QUÍMICO: Pirazol
TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada para Tratamento de Sementes (FS)

TITULAR DO REGISTRO (*):
OURO FINO QUÍMICA S.A.
Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5 Dist. Industrial III
CEP: 38044-750 - Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07
Tel.: (16) 3518-2000 - Fax: (16) 3518-2251 - SAC: 0800 941 5508
Certificado de Registro IMA n° 8.764
(*) Importador do produto técnico e produto formulado

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:
FIPRONIL TÉCNICO OURO FINO (Registro MAPA N° 11111)
LIANYUNGANG AVILIVE CHEMICAL CO. LTD
Dui Gou Gang Town (Chemical Industry Zone), Guan Nan County, Lian Yun Gang City, Jiangsu Province - China
GHARDA CHEMICALS LIMITED
B27/29, MIDC, Dombivli (E)-421 203 - Dist. Thane, Maharashtra State – Índia

REGENT TÉCNICO (Registro MAPA N°05894)
BASF AGRI PRODUCTION S.A.
32 Rue Verdun 76410 Saint-Aubin-lés-Elbeuf - França

FIPRONIL TÉCNICO YNG (Registro MAPA N° 26416)
ZHEJIANG FUNONG BIOTECH CO., LTD
Lantian Yongqiang, 325024, Wenzhou, Zheijiang – China

FIPRONIL TÉCNICO TAGROS (Registro MAPA N° 34317)
TAGROS CHEMICALS INDIA PRIVATE LIMITED
A4/1&2 Sipcot Industrial Complex, Pachayankuppam, 607 005, Cuddalore, Tamil Nadu – Índia

FIPRONIL TÉCNICO YN (Registro MAPA n° 05812)
LIANYUNGANG AVILIVE CHEMICAL CO. LTD
Dui Gou Gang Town (Chemical Industry Zone), Guan Nan County, Lian Yun Gang City, Jiangsu Province China
ZHEJIANG FUNONG BIOTECH CO., LTD
Lantian Yongqiang, 325024, Wenzhou, Zhejiang – China
YONGNONG BIOSCIENCES CO., LTD
N° 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Technology Development Zone, 312369, Shangyu, Zhejiang – China

FIPRONIL TÉCNICO HY-GREEN (Registro MAPA n° 35318)
JIANGSU CHANGQING AGROCHEMICAL CO., LTD.
Nº 8 Sanjiang Road, Jiangdu Economy Development Zone, 225215, Yangzhou City, Jiangsu, China

FIPRONIL TÉCNICO AT (Registro MAPA n° 44119)
SYNWILL NANTONG CHEMICAL CO., LTD.
Nº 20, 4th Haibin Road, Rudong Coastal Economic Development Zone, 226407, Nantong, Jiangsu – China

FORMULADOR/ MANIPULADOR:
OURO FINO QUÍMICA S.A.
Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5 Dist. Industrial III - CEP: 38044-750 - Uberaba/MG

CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Tel.: (16) 3518-2000 - Fax: (16) 3518-2251 - SAC: 0800 941 5508
Certificado de Registro: IMA n° 8.764

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.
Rua Igarapava, 599 Distrito Industrial III
CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79
Registro no Estado: IMA nº 2.972

GHARDA CHEMICALS LIMITED
B27/29, MIDC, Dombivli (E)-421 203 Dist. Thane - Maharashtra State – Índia

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD.
BeiHai Road, n° 1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province, 315040 - China

N° do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Agite antes de usar.

Indústria Brasileira (*Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil)*

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: II – Produto MUITO PERIGOSO ao Meio Ambiente

Cor da faixa: Azul intenso



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:
Terra Forte® é um inseticida do grupo químico pirazol que atua por contato e ingestão. Atua como bloqueador dos canais de cloretos acoplados aos receptores GABA, matando as pragas por hiperexcitação. É usado em tratamento de sementes para controle de pragas iniciais nas culturas de algodão, arroz, feijão, milho, soja e trigo, conforme quadro abaixo:

CULTURAS, PRAGAS CONTROLADAS, DOSES, ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Culturas	**Pragas**	**Doses**	**Época e número de aplicações**
	Nome comum ***Nome científico***		
Algodão	Broca-do-algodoeiro (*Eutinobothrus brasiliensis*)	250 – 300 mL/100 Kg de sementes (62,5 – 75 g i.a/100 Kg de sementes)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.
	Tripes (*Frankliniella schultzei*)		
Arroz	Bicheira-da-raiz-do-arroz, Gorgulho-aquático-do-arroz (*Oryzophagus oryzae*)	100 – 150 mL/100 Kg de sementes (25 – 37,5 g i.a/100 Kg de sementes)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.
	Cupins (*Syntermes molestus* e *Proconitermes triacifer*)	200 - 250 mL/100 Kg de sementes (50 – 62,5 g i.a/100 Kg de sementes)	
Feijão	Vaquinha-verde-amarela (*Diabrotica speciosa*)	200 mL/100 Kg de sementes (50 g i.a/100 Kg de sementes)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.
	Tamanduá-da-soja (*Sternechus subsignatus*)		
Milho	Coró (*Phyllophaga cuyabana*)	40 – 80 mL/ha (10 - 20 g i.a/ha)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.
	Lagarta-elasmo, Broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*)	50 – 200 mL/ha (12,5 – 50 g i.a/ha)	
	Cupim (*Proconitermes triacifer*)		

Soja	Torrãozinho (*Aracanthus mourei*)	100 mL/100 Kg de sementes (25 g i.a/100 Kg de sementes)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.
	Coró (*Phyllophaga cuyabana*)		
	Vaquinha-verde-amarela (*Diabrotica speciosa*)	200 mL/100 Kg de sementes (50 g i.a/100 Kg de sementes)	
	Lagarta-elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*)		
	Tamanduá-da-soja (*Sternechus subsignatus*)		
	Piolho-de-cobra (*Porcellio laevis*)	80 mL/100 Kg de sementes (20 g i.a/100 Kg de sementes)	
Trigo	Pão-de-galinha (*Diloboderus abderus*)	100 – 150 mL/100 Kg de sementes (25 – 37,5 g i.a/100 Kg de sementes)	**Terra Forte®** deve ser usado uma única vez no tratamento de sementes antes da semeadura.

i.a: ingrediente ativo.
Utilize a maior dose em condições de alta incidência da praga na área. Baseado nas seguintes quantidades de sementes/ha, kg/ha:
Algodão: 15; Arroz: 100; Feijão: 50; Trigo: 150; Soja: 50 e Milho: 60.000 sementes/ha.
Nas recomendações de doses por hectare, o produto deverá ser distribuído nas quantidades de sementes para plantio de 01 (um) hectare de área.

MODO/ EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:
Aplicar o produto homogeneamente sobre as sementes na dose recomendada, utilizando equipamentos específicos que propiciem uma distribuição uniforme da dose desejada sobre as sementes.

Manutenção:
Os mecanismos dosadores e pulverizadores destes equipamentos devem ser revisados e limpos diariamente ou a cada parada do equipamento. Resíduos de calda podem reduzir a capacidade das canecas ou copos dosadores ou afetar a regulagem de bicos e ou mecanismos de aplicação de calda sobre as sementes.

Operação de tratamento de sementes:
Com equipamentos de tratamento de bateladas ou lotes, tambores rotativos, betoneiras e/ou similares:
Passo 1 Colocar um peso de sementes conhecido.
Passo 2 Adicionar o volume de calda desejada para este peso de sementes.
Passo 3 Proceder à agitação/operação do equipamento de forma a obter uma distribuição uniforme de calda sobre as sementes durante o tempo necessário.

Com equipamentos de tratamento com fluxo contínuo de sementes:
Passo 1 Aferir o fluxo de sementes (peso) em um determinado período de tempo;
Passo 2 Regular o volume de calda desejada para esse peso de sementes no mesmo período de tempo.

Importante:
Aferir, periodicamente, o fluxo de sementes e calda a fim de evitar erros na aplicação.

Não tratar sementes diretamente sobre lonas, sacos ou mesmo nas caixas de sementes das máquinas semeadoras. A utilização de meios de tratamento de sementes que provoquem uma distribuição incompleta ou desuniforme do produto sobre as sementes pode resultar em níveis indesejáveis ou falhas no controle de pragas.

ALGODÃO:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.
Se necessário, poderá ser feita à diluição na proporção de 1:1 (1 litro do produto em 1 litro de água).
Se diluído, utilizar 500 a 600 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes de algodão para se obter a quantidade de produto conforme recomendação.

ARROZ:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.
Se necessário, poderá ser feita à diluição na proporção de 1:1 (1 litro do produto em 1 litro de água).
Se diluído, utilizar 240 a 300 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes de arroz para o controle da Bicheira-da-raiz-do-arroz e 400 a 500 mL de calda de inseticida para 100 kg de sementes de arroz para controle de Cupins para se obter a quantidade de produto conforme recomendação.

TRIGO:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.
Se necessário, poderá ser feita à diluição na proporção de 1:3 (1 litro do produto em 3 litros de água). Se diluído, utilizar 400 a 600 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes de trigo para se obter as quantidades de produto conforme recomendação.

FEIJÃO:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes na dose recomendada.
Se necessário, poderá ser feita a diluição do produto na proporção de 1:2 (1 litro do produto em 2 litros de água). Se diluído, utilizar 600 mL da calda inseticida para 100 kg de sementes de feijão para se obter a quantidade de produto conforme recomendação.

MILHO:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.
Se necessário, poderá ser feita a diluição na proporção de 1:1 (1 litro do produto em 1 litro de água). Se diluído, utilizar 80 a 200 mL da calda inseticida e distribuir homogeneamente sobre a quantidade de sementes suficiente para 1 (um) hectare de área semeada para se obter a quantidade de produto conforme recomendação.

SOJA:
Distribuir o produto de forma homogênea sobre as sementes nas doses recomendadas.
Se necessário, poderá ser feita a diluição do produto na proporção de 1:2 (1 litro do produto em 2 litros de água). Se diluído, utilizar os volumes de calda a seguir:
Utilizar 600 mL da calda inseticida quando a dose recomendada for de 200 mL do produto/100 Kg de sementes para se obter as quantidades de produto conforme recomendação (controle do tamanduá-da- soja, vaquinha- verde-amarela e lagarta-elasmo).
Utilizar 300 mL da calda inseticida quando a dose recomendada for de 100 mL do produto/ 100 Kg de sementes para se obter as quantidades de produto conforme recomendação (controle de coró e torrãozinho).
Utilizar 240 mL da calda inseticida quando a dose recomendada for de 80 mL/ 100 kg de sementes para se obter as quantidades de produto conforme recomendação (controle de piolho-de-cobra).

INTERVALO DE SEGURANÇA
Não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não há necessidade de observância de intervalo de reentrada, desde que as pessoas estejam calçadas ao entrarem na área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO:
Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas. Não efetuar o tratamento de sementes diretamente na caixa da semeadora em função da cobertura desuniforme e baixa aderência.
Não é recomendada a mistura de **Terra Forte®** com produtos de reação fortemente alcalina (hormônios, fertilizantes, estimuladores de crescimento) como qualquer outro agrotóxico.
Para tratamento de sementes de feijão e soja, utilizar no máximo 600 mL de calda inseticida para 100 kg de sementes, em função do risco de absorção do excesso de umidade pelo tegumento, alterando a qualidade das sementes quanto à germinação e vigor.
Efetuar a regulagem das semeadoras com as sementes tratadas, pois poderá haver alteração na fluidez das sementes.
Não é recomendado efetuar o tratamento de sementes com uso de ferramentas manuais ou com o uso de lonas plásticas.
A utilização de meios de tratamento de sementes que provoquem uma distribuição incompleta ou desuniforme do produto sobre as sementes pode resultar em níveis indesejados ou falhas no controle de pragas.
Não utilizar as sementes tratadas para consumo humano ou animal. As sementes tratadas não devem ficar expostas ao sol.
As embalagens utilizadas para acondicionar as sementes tratadas devem ser consideradas flexíveis e contaminadas, devendo seguir as orientações descritas em DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS FLEXÍVEIS.

AVISO AO USUÁRIO:
Terra Forte® deve somente ser utilizado de acordo com as recomendações dessa bula/rótulo.
A OURO FINO QUÍMICA S.A. não se responsabilizará por danos ou perdas resultantes do uso deste produto de modo não recomendado especificamente na bula/rótulo. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. O usuário assume todos os riscos associados ao uso não recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Os EPI's visam proteger a saúde dos trabalhadores e reduzir o risco de intoxicação decorrente de exposição aos agrotóxicos. Para cada atividade envolvendo o uso de agrotóxicos é recomendado o uso de EPI's específicos descritos nas orientações para preparação da calda, durante a aplicação, após a aplicação, no descarte de embalagens e no atendimento aos primeiros socorros.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESITÊNCIA:

GRUPO	**2B**	**INSETICIDA**

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.
O inseticida **Terra Forte®** pertence ao grupo **2B** (Bloqueadores de canais de cloro mediados pelo GABA- Fenilpirazol e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.
Para manter a eficácia e longevidade do **Terra Forte®** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:
Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo **2**. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.

• Usar **Terra Forte®** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.

• Aplicações sucessivas de **Terra Forte®** podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.

• Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas.

• No caso específico do **Terra Forte®** o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos (Fenilpirazois) não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.

• Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **Terra Forte®** ou outros produtos do Grupo **2** quando for necessário;

• Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;

• Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;

• Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;

• Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;

• Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:
Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. Controle Cultural, Biológico, etc..) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.
"ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA"

PRECAUÇÕES GERAIS:
- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO E PREPARAÇÃO DA CALDA
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES:
- Evite o máximo possível o contato com as sementes tratadas.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, após a aplicação.
- Utilize adequadamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados nas atividades que envolvam o tratamento das sementes.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS O TRATAMENTO DE SEMENTES:
- Sinalizar a área tratada com os dizeres: **"PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA**" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com as sementes tratadas. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o tratamento das sementes;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar

as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

Nocivo se ingerido
Nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente, durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR
- TERRA FORTE®-

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	FIPRONIL: pirazol.
Classe toxicológica	**CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO**
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são relevantes considerando a indicação de uso do produto e da utilização dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	Fipronil: em testes *in vitro* com membranas epidérmicas de ratos, coelhos e humanos, a absorção dérmica do fipronil foi baixa e dependente da concentração, sendo que, para as doses mais altas a absorção foi maior em ratos e coelhos do que em pele humana, e com doses mais baixas, o padrão de absorção foi similar entre eles. Em ratos, a absorção gastrointestinal foi rápida e extensiva (>80% dentro de 72 horas) e não houve diferença entre machos e fêmeas. A biotransformação do fipronil foi extensiva e envolveu principalmente alterações nos grupos funcionais ligados ao anel pirazólico. Foram identificados, nas fezes e na urina, além do fipronil inalterado, o seu metabólito sulfona, a amida derivada do grupo nitrila, um produto de redução e um produto de clivagem da sulfona e seus derivados formados a partir de clivagens posteriores. O fipronil foi excretado lentamente, em ratos, principalmente através das fezes (até 71% em 7 dias, com até 10 metabólitos), mas também através da urina (6-26%) e via biliar (7-18%). Em ratos, o fipronil apresentou longa meia–vida no sangue (até 245 horas). Esta substância e seus metabólitos apresentaram ampla distribuição nos tecidos (predominantemente no tecido adiposo). Além disso, os níveis presentes nos tecidos adiposos foram significativamente maiores que no sangue e permaneceram acumulados nos tecidos em quantidades significativas uma semana após o tratamento. O principal resíduo nos tecidos foi o derivado sulfona. Há evidências de bioacumulação do fipronil e seus metabólitos no organismo devido à lenta excreção destas substâncias.
Toxicodinâmica	Fipronil: a toxicidade do fipronil se dá pelo bloqueio seletivo e reversível dos canais de cloreto ligados aos receptores GABA (ácido gama-aminobutírico), o que reduz os efeitos inibitórios do neurotransmissor, podendo levar a hiperexcitação do sistema nervoso central, convulsões e morte. Ensaios *in vitro* demonstraram que os receptores de GABA dos insetos são mais sensíveis ao modo de ação do fipronil que seus receptores análogos em mamíferos. Foi demonstrado também que o Fipronil pode atuar no canal de cloreto dependente de L-Glutamato dos insetos, desconhecido em contrapartida para o sistema nervoso dos vertebrados, fornecendo assim, uma adicional explicação para a maior toxicidade dessa substância em insetos quando comparados aos mamíferos. O metabólito sulfonado do fipronil também se liga aos mesmos receptores GABA, mas com afinidade muito maior que seu parental.
Sintomas e sinais clínicos	**SINTOMAS DE ALARME:** Irritação do trato gastrointestinal (náusea, vômito e dor abdominal), alteração do estado mental, tremores, tontura, dores de cabeça, agitação e convulsões. Fipronil: A exposição aguda ao fipronil pode causar efeitos no sistema nervoso

	central. Sintomas neurológicos foram confirmados em casos de intoxicação em humanos após a ingestão da substância. Em casos de intoxicação grave, podem ocorrer convulsões tônico-clônicas generalizadas e perda da consciência. **Exposição cutânea:** em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. **Exposição respiratória:** quando inalado, pode causar irritação no trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. A exposição inalatória a grandes quantidades pode causar inalação de grandes quantidades de fipronil pode causar efeitos neurológicos caracterizados por alteração do estado mental, agitação, irritabilidade, tontura, tremores e fraqueza. Em casos mais graves podem ocorrer convulsões tônico-clônicas generalizadas e perda da consciência. **Exposição ocular**: em contato com os olhos, o produto pode causar lacrimação e irritação com ardência e vermelhidão. **Exposição oral:** a ingestão de grandes quantidades pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. A ingestão de grandes quantidades de fipronil pode causar efeitos neurológicos conforme descrito no item "exposição respiratória". **Exposição crônica:** não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	**CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:** a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder à descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. **Tratamento geral e estabilização do paciente**: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. **Proteção das vias aéreas**: garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. **Medidas de descontaminação e tratamento:** Exposição Oral: - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Lavagem gástrica: somente considerar a lavagem gástrica após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida, se puder ser

	realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). - Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em casos de intoxicação por fipronil. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Caso seja necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças: 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). - Contraindicação: a indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Não realizar lavagem gástrica em caso de perda dos reflexos protetores das vias respiratórias, nível diminuído de consciência; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidades pouco tóxicas. Exposição Inalatória: Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. Exposição Dérmica: Remover as roupas contaminadas e lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistir, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Exposição ocular: Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou solução salina 0,9% (soro fisiológico) à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. **ANTÍDOTO:** não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. **Medidas sintomáticas e de manutenção**: - Avaliar a necessidade de controle das convulsões e/ou agitação extrema com benzodiazepínicos. - Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia. - Monitorar a função hepática e a função neurológica (atente para o nível de consciência). - Corrigir distúrbios metabólicos e ácido-básicos quando presentes. - Tratar broncospasmo se necessário.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).

	As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da Empresa: 0800 701 0450.

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:
"Vide item Toxicocinética" e "Vide item Toxicodinâmica".

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório
Efeitos agudos:
DL50 oral em ratos: 500 mg/kg p.c.
DL50 dérmica em ratos: >4000 mg/kg p.c.
CL50 inalatória em ratos: 1,48 mg/L/4h.
Corrosão/irritação cutânea em coelhos: o produto não foi considerado irritante dérmico nas condições do teste. A substância-teste aplicada na pele dos coelhos produziu eritema leve e edema em 2/3 dos animais. Todos os sinais de irritação retomaram ao normal na leitura de 24 horas após o tratamento para 2/3 dos animais.
Corrosão/irritação ocular em coelhos: o produto não foi considerado irritante ocular nas condições do teste. A substância-teste aplicada no olho dos coelhos produziu hiperemia conjuntival em 3/3 dos olhos testados, e edema conjuntival em 1/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura de 24 horas após o tratamento para 2/3 dos olhos testados, e na leitura de 72 horas após o tratamento para 1/3 dos olhos testados.
Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante.
Sensibilização respiratória: não foram conduzidos estudos em animais de experimentação.
Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:
Fipronil: em estudos de toxicidade crônica em cães e ratos, pela via oral, os principais efeitos relacionados com o tratamento com o fipronil foram relacionados ao sistema nervoso central como convulsão, ataxia, tremores, hiper/ hipoatividade. Em estudo de 2 anos em ratos, foi estabelecido o NOAEL de 0,3 mg/kg p.c./dia com base nos sinais clínicos de neurotoxicidade nos animais expostos a doses de 1 mg/kg p.c./dia. Com base nos efeitos neurológicos, foi estabelecido o NOAEL de 0,2 mg/kg p.c./dia no estudo de 1 ano em cães. O fipronil não é considerado genotóxico ou carcinogênico. Em estudos crônicos em ratos, altas doses de fipronil aumentaram a incidência de tumores nas células foliculares da tireoide, entretanto, o mecanismo de indução foi considerado espécie-específico e sem relevância para o homem. Em estudo de 2 gerações em ratos, foram observados alguns efeitos adversos na reprodução (diminuição no desempenho de acasalamento e no tamanho da ninhada) apenas em doses nas quais foi observada toxicidade materna (NOAEL toxidade materna = 0,25 mg/kg p.c./dia; NOAEL toxicidade reprodutiva = 2,5 mg/kg p.c./dia). O fipronil não apresentou efeitos teratogênicos em estudos em ratos e coelhos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVAVÉIS DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
□ - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
■**- MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
□ - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
□ - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos e peixes).
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

MITIGAÇÃO PARA PROTEÇÃO AOS POLINIZADORES

MITIGAÇÕES QUANTO À PROTEÇÃO AOS POLINIZADORES: Este produto possui restrição de aplicação em virtude do risco para abelhas e outros insetos polinizadores.

ESTE PRODUTO É TOXICO PARA ABELHAS. A aplicação aérea **NÃO É PERMITIDA**. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades.

Para a cultura do algodão:

Está proibida a aplicação de produtos agrotóxicos à base de fipronil na cultura do algodão nas seguintes situações:

a) no período de floração da cultura compreendido entre o 55° e o 100° dias após a emergência das plantas;

b) no horário de maior visitação das abelhas, entre as 10 e 15 horas do dia, no restante do ciclo de florescimento da cultura, não compreendido pelo período indicado no item "a";

c) em distância menor do que 300 m da divisa com áreas de vegetação natural e culturas agrícolas em fase de florescimento, para quaisquer finalidades autorizadas em qualquer período de aplicação.

Para culturas de inverno:

Está proibida a aplicação de produtos agrotóxicos à base de fipronil em culturas de inverno utilizadas no sistema de plantio direto instaladas a menos de 300 (trezentos) metros da divisa com áreas de cultivo do algodoeiro em fase de florescimento.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **OURO FINO QUÍMICA S.A.** - telefone de Emergência: 0800 7077022.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.
Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de pó químico seco (PQS), CO2 ou neblina de água, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
Use luvas no manuseio dessa embalagem.
Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.
O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM - SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS COM TERRA FORTE®)
AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.
AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS
O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** – vazias, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens – **SACARIAS** – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.
DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS VAZIAS
Devem ser devolvidas, em conjunto, com a embalagem do agrotóxico **TERRA FORTE®** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.
Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **TERRA FORTE®** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

TRANSPORTE
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO
Caso este produto venha a se tomar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais componentes.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:
Não há restrições.